

# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A NOSSA RESPOSTA À OFENSIVA FASCISTA CONTRA AS COMISSÕES OPERÁRIAS

## AS COMISSÕES DE UNIDADE

DEVEM SER FORMADAS AOS MILHARES E PASSAR À TER CARACTER PERMANENTE

**A**S COMISSÕES revelaram-se como os melhores organismos de unidade do povo português, como verdadeiros organismos de Unidade Nacional das classes trabalhadoras. As Comissões, cuja formação se deve à orientação do Partido Comunista, reúnem trabalhadores de todas as tendências e, à sua volta, unem-se as mais vastas massas de população.

As Comissões que, de início, eram vistas sem consideração pelo patronato e estado fascistas, passaram a ser escutadas com o respeito de organismos que têm atrás de si todos os trabalhadores. Dia a dia é mais forte o apelo que lhes dão

as massas. Dia a dia aumenta a sua importância decisiva. Enquanto que, de início, a sua missão era quase sempre limitada a apresentar uma reclamação, as Comissões passaram em muitos casos a tratar regularmente dos problemas dos trabalhadores que representam, passaram a ser vistas como verdadeiros organismos de direcção de lutas populares. As Comissões, formadas pelos trabalhadores mais sérios, de maior prestígio, de maior confiança das massas, homens e mulheres, jovens e adultos, de todas as convicções políticas e religiosas, têm sido as dirigentes de milhares e milhares de lutas contra a exploração e opressão fascistas. **As Comissões tornaram-se o eixo fundamental de organização nas classes trabalhadoras, do movimento de Unidade Nacional Antifascista.**

Mas, precisamente pelo grande papel

que representam já no país, precisamente porque as Comissões revelaram as grandes obras da unidade popular, o governo salazarista procura impedir a sua formação e desenvolvimento. Se até hoje o não fez abertamente (senão em casos raros) é porque as Comissões têm atrás de si todos os trabalhadores e o fascismo tem medo das massas quando unidas e decididas. Por isto, o governo, o patronato e as autoridades fascistas, procuram separar as Comissões das massas, para, uma vez isoladas, poderem facilmente aniquilá-las. Com esse fim fazem promessas, atraem as respostas, procuram desacreditar a acção das Comissões aos olhos das massas. Com este fim, fazem actualmente esforços para dar novo alento aos sindicatos de forma a que as massas deixem de olhar as Comissões como seus representantes e defensores e passem — (cont. na pág. 4) —

## Para a Vitória dos Corticeiros

QUE SEJAM ATENDIDAS AS REIVINDICAÇÕES DA CLASSE

QUE O DESPACHO SEJA CUMPRIDO DESDE JÁ NA PARTE FAVORÁVEL AOS TRABALHADORES



**OMO O "AVANTE!"** (n.º 69) sublinhou, "o facto do governo salazarista se ter visto obrigado, pelo grande movimento dos operários corticeiros, elaborar um novo diploma sobre as condições de trabalho, e a conceder um aumento, representa uma indiscutível vitória da classe corticeira".

A esta vitória, o patronato fascista está respondendo com novas medidas de exploração. O patronato fascista, não contente pela insuficiência dos aumentos concedidos pelo despacho de 5 de dezembro, procura ainda, sob a protecção do governo de Salazar, iludir as disposições favoráveis aos trabalhadores.

### A APLICAÇÃO DO DESPACHO

Em Sines, na empresa **Alzeu & Fernandes**, passaram os quadros (até então de empreitada) para 4 dias e à jorna, pagaram a 2200 e não a 2750 como determina o despacho. Os trabalhadores recusaram-se a receber e protestaram no sindicato. Na **Corticeira de Sines**, foram despedidos todos os quadros. Na categoria de espadadores, as mulheres estavam a tirar 1800 (empreitada), trabalhando 3 dias; agora ficam a 3 dias à jorna de 1050 e obrigadas ao mesmo trabalho que antes era feito de empreitada. As mulheres recusaram-se a fazer a mesma tarefa e protestaram no sindicato. Na mesma empresa quiseram tam-

bém mudar de trabalho outras mulheres para lhes pagarem menos; as mulheres recusaram-se. Como protesto contra a resposta do patronato fascista, os trabalhadores corticeiros de Sines fizeram no dia 8 suspensões de trabalho e uma concentração no sindicato.

Em GRANDOLA o despacho não está sendo aplicado. No **Granadeiro** as mulheres foram postas a 3 dias. Alguns quadros foram despedidos.

Em ERMIDAS (GARE), nas empresas **Barrego e Alexandre de Almeida**, foram suspensos os quadros. **José Correia** deu ordens de despedimento. **Vicander** não pagou o estabelecido no despacho. **Manuel Alves** suspendeu 3 recortadores, levou a trapadores para o recorte e pôs o pessoal a 3 dias.

No **BARREIRO**, na fábrica **Teodoro Róbio**, as mulheres passaram a trabalhar de jorna em vez de empreitada.

No **SEIXAL**, há muitas anormalidades na aplicação do despacho. Duma maneira geral, todo o trabalho de empreitada passou a ser pago à jorna, exigindo os patrões o mesmo rendimento. Na **Munidade da Amora**, houve transferências do serviço para as mulheres.

Em **ALMADA**, quasi todos os empregados passaram a ganhar à jorna.

No **CONTILJO**, medidas contra os empregados.

**OS PRESENTES OBJECTIVOS DA LUTA**

Quais os objectivos do movimento cor-

ticeiro no momento presente?

**É necessário exigir a revisão do despacho para que sejam atendidas as reivindicações a que o despacho não deu resposta:** aumento de 7500 sobre os salários actuais, independentemente do sexo e idade; unificação e aumento de 30 por cento, sobre as mais elevadas, das tabelas de empreitadas; 6 dias de trabalho; subsídio aos desempregados; horas extraordinárias pagas a dobrar; fiscalização eficiente das condições de trabalho, etc. Mas é necessário também exigir que o despacho seja cumprido, desde já, em tudo o que beneficia os trabalhadores. É necessário lutar, em cada empresa e junto do governo, para que o patronato fascista não possa iludir o despacho e sejam proibidas as novas medidas de exploração e de fome. —★—

### MOVIMENTO À ESCALA NACIONAL

Segundo as palavras de ordem do Partido Comunista, a luta alarga-se à escala nacional. Os trabalhadores corticeiros de Sines foram já também Comissões nas fábricas e constituíram uma **Comissão de 30 delegados**, representando 8 das maiores fábricas, as fábricas pequenas e os desempregados, que, apoiada por uma **concentração de 700 trabalhadores**, foi ao sindicato apresentar as reclamações da classe. Novas Comissões foram ao governador civil e ao — (cont. na pág. 2) —

— Quantias recebidas —  
— dos amigos do Partido —

|                   |                  |           |
|-------------------|------------------|-----------|
| Abaixo a P.       | Transporte       | 5.814.000 |
| V.D.B. ....       | Marques          | 5.800     |
| Activos (C) ..    | Marques (AM)     | 1.000     |
| Admiradores ..    | Marques de       | —         |
| de Bento ..       | Pombal ..        | 1.500     |
| Gonçalves ..      | Mazcot ..        | 1.500     |
| Agis ..           | Metalurgica      | —         |
| Alberto Arad ..   | do Norte ..      | 1.000     |
| Jo ..             | Metchikov ..     | 1.000     |
| Albino de ..      | Migalhas ..      | 1.000     |
| Aradio ..         | M ..             | 500       |
| — ..              | Molotov ..       | 2.000     |
| Alpedrinha ..     | Mundo Livre ..   | 1.000     |
| A.M. ....         | Nem Dansem ..    | —         |
| Amigos do P. ..   | o Sr. ....       | 6.000     |
| Amigos do ..      | Novos Horis ..   | —         |
| Povo ..           | zonias ..        | 2.000     |
| A. Milito ..      | Nunes ..         | 1.000     |
| Antonio Le ..     | Oliver ..        | 2.000     |
| nine ..           | Outhro Ver ..    | —         |
| Bento Gon ..      | melho (Dez) ..   | 4.000     |
| calves (S) ..     | Passionaria ..   | 8.850     |
| Borga ..          | Passionaria ..   | 5.000     |
| Carlos Leal ..    | Passiro ..       | 1.500     |
| Cavalo Ver ..     | Patriotas Gre .. | —         |
| Chira ..          | Palaga ..        | 5.000     |
| Commoles ..       | Palaga ..        | 1.000     |
| Confo ..          | Pela Lib. ..     | 5.000     |
| Corticeiro ..     | Pela Lib. ..     | 5.000     |
| Ver. N.º 1 ..     | Pela Luta ..     | 2.000     |
| — N.º 2 ..        | Pela Victoria .. | 2.000     |
| — N.º 3 ..        | Pescador Ver ..  | 2.000     |
| Costa ..          | Pick ..          | 1.000     |
| — N.º 1 ..        | Pires Jorge ..   | 1.000     |
| E.L.A.S. ..       | Pro tim do ..    | —         |
| Escravos ..       | Principe ..      | 2.000     |
| Esteves ..        | Pro Luta ..      | 1.000     |
| Estrala Ver ..    | Punhos Cer ..    | 2.000     |
| Exercito Nesso .. | Resistencia ..   | —         |
| Fernand Gre ..    | Activa ..        | 1.000     |
| — ..              | — ..             | 2.000     |
| Ferreira Mar ..   | Ripal ..         | 1.000     |
| ques (J) ..       | S ..             | 1.000     |
| Ferreira Mar ..   | Salvador Cruz .. | 1.000     |
| ques (S) ..       | Sempre Fir ..    | —         |
| Ferro ..          | mes ..           | 5.000     |
| Firme ..          | Signal da Vi ..  | —         |
| Fogaça (A) ..     | Loria ..         | 1.000     |
| Fogaça (A) ..     | Sokolano ..      | 1.000     |
| Fogaça (A) ..     | Spartacus ..     | 1.000     |
| G. A.F.M. ..      | Stalin ..        | 1.000     |
| G.º Amigos ..     | Stalin ..        | 1.000     |
| do Marques ..     | Sullina ..       | 1.000     |
| G.º E. ....       | Stalin ..        | 1.000     |
| G.º Manuel ..     | (A) ..           | 1.000     |
| Graca ..          | Tabu ..          | 1.000     |
| G.º Chapais ..    | Tchapaev ..      | 1.000     |
| Horacio Le ..     | Tielmann ..      | 1.000     |
| luogrado ..       | Tienko ..        | 1.000     |
| Jesus Larr ..     | T.M. ....        | 1.000     |
| aga ..            | Toino ..         | 1.000     |
| J. M. Pinto ..    | Trab. Lutam ..   | 1.000     |
| Jo. Rodri ..      | Um Grevista ..   | 1.000     |
| gues ..           | Unidade ..       | 1.000     |
| Joel ..           | Unidade Na ..    | —         |
| Joel ..           | Unidos (FA) ..   | 1.000     |
| Jose dos Bi ..    | Unidos ..        | 1.000     |
| godes ..          | Unidos pela ..   | 1.000     |
| Jesus Ver ..      | Causa ..         | 1.000     |
| J.S. ....         | Valdez ..        | 1.000     |
| Juventude ..      | Vermelhos ..     | 1.000     |
| em Marcha ..      | U.H. ....        | 1.000     |
| Kirov ..          | Unidos ..        | 1.000     |
| Laine (C) ..      | Xabregas ..      | 1.000     |
| Lidico ..         | 2 Velhos ..      | 1.000     |
| Litelino ..       | 2 Velhos ..      | 1.000     |
| Losovais ..       | 2 Velhos ..      | 1.000     |
| Lutadores ..      | 2 Velhos ..      | 1.000     |
| Peregrinos ..     | 2 Velhos ..      | 1.000     |
| Lutadores ..      | 2 Velhos ..      | 1.000     |
| Vermelhos ..      | 2 Velhos ..      | 1.000     |
| Manana ..         | 2 Velhos ..      | 1.000     |
| Manuel Gra ..     | 2 Velhos ..      | 1.000     |
| Marla Jose ..     | 2 Velhos ..      | 1.000     |
| Marla Jose ..     | 2 Velhos ..      | 1.000     |
| A. Trancos ..     | 2 Velhos ..      | 1.000     |

TRABALHADORES DA COMPANHIA DA BEIRA ALTA!

Por melhores condições de vida!

A COMPANHIA dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta, que possui uma enorme riqueza, obtida à custa do trabalho e do suor dos seus operários, a paga, a estes, salários verdadeiramente de fome, impõe-lhes multas, insultos e humilhações.

Os mais altos salários não vão além de 10 e 2000 por dia. Os mais baixos chegam a ser de 1500. Um operário, por exemplo, que a partir de 1900, vê este salário diariamente reduzido a 1500 derivado aos vários descontos que lhe são feitos com carácter regular. As multas são frequentes e utilizadas como método de castigo aos operários, pela mais pequena "infração", como meio de mais encher os cofres da Companhia.

Os homens que trabalham depois de várias vezes os operários das oficinas da Figueira da Foz terem sido apanhados de ladrões, os armários que possuem para guardarem a sua roupa, foram assaltados inespervadamente por lacaios às ordens desta Companhia. Este procedimento seria mais próprio para perigosos gamidos do que para operários que honestamente ganha o seu pão de cada dia. Em virtude dos baixos salários e das enormes dificuldades criadas pelo patronato fascista e pelo regime fascista de Salazar, muitos operários, depois da sua jornada de trabalho, depois de em muitos casos, fazerem enormes caminhadações e depois do trabalho, são obrigados a regressar a casa, a trabalhar ainda,

até altas horas da noite, em vez de um repouso bem necessário.

Trabalhadores da Companhia! Modificar esta situação não nas vossas mãos! Para isso bastará unir-vos todos e formar Comissões, compostas pelos operários mais capazes e decididos que, uma vez apoiados por toda a classe, vão junto dos encarregados, dos engenheiros, do director ou administrador, exigir melhores salários, exigir a suspensão das multas, e mais respeito e consideração para com os trabalhadores. Uma comissão, representando todos os operários da Companhia, deve ir junto do vosso Sindicato exigir a sua intervenção, junto das entidades superiores, na solução das vossas necessidades e justas aspirações. Se assim mesmo não fordes atendidos, deveis combater e fazer uma concentração de todos os operários, ou pelo menos da maioria, junto da Câmara Municipal e outras autoridades da Figueira da Foz, exigindo a sua intervenção nesta questão.

TRABALHADORES! Não tenhais receio. Unir-vos e seguir este caminho e vereis como os donos da Companhia e o fascismo serão forçados a ceder ao que necessitas. UNI-VOS e mãos à obra!

TODOS AS ELEIÇÕES NOS SINDICATOS!

ELABORAR LISTAS DE UNIDADE NACIONAL

Escorracar as Direcções fascistas

ELEGIR DIRECÇÕES HONRADAS!

PARA A VITÓRIA DOS CORTICEIROS

(cont. da pág. 1)

delegado do Instituto Nacional do Trabalho.

Estes isto não basta. Por um lado, os corticeiros de Silves estão ainda lutando sem a suficiente coacção com os trabalhadores da margem sul do Tejo, do litoral do Alentejo e de Vendas Novas e não estão ainda representados na Comissão de Indústria. Por outro lado, os corticeiros do distrito de Aveiro (particularmente Oleiros Paços Brandão) e do distrito de Évora, não entram ainda no caminho da luta. Estas deficiências devem ser rapidamente vencidas. O movimento deve alisar rapidamente a escala nacional, unificando-se logo a luta dos trabalhadores corticeiros do país.

Em cada fábrica e em cada localidade onde haja indústria de cortiça devem ser formadas Comissões. Em todas as regiões se devem formar Amplos Comissões de Delegados Operários. A Comissão de Indústria deve ter representantes de todo o país e, por intermédio das Comissões regionais, locais e de empresa, deve manter uma íntima ligação com as massas, de forma a acudir às suas aspirações e a ser apoiada e defendida por elas.

PARA UMA NOVA ETAPA DE LUTA

Por outro lado, não há que aceitar de braços cruzados os adiamentos e promessas vagas com que os fascistas procuram ganhar tempo para amolecer a vontade de luta das massas, dividir estas, reprimir as Comissões das massas. Os trabalhadores corticeiros, continuando a ca-

da momento a sua luta dentro de cada empresa, de cada localidade e região, continuando a apoiar as suas Comissões, continuando as suas concentrações — devem ao mesmo tempo lançar-se desde já a novas formas de luta como suspensões de trabalho de forma a convencerem definitivamente o governo fascista do seu inabalável espírito combativo. E, se o fascismo não atender as reclamações, um só caminho se virá a oferecer: a greve.

OS TRABALHADORES CORTICEIROS os melhores defensores do país

Entretanto, que se não justifique a situação de miséria dos trabalhadores com a difícil situação da parte da indústria. Essa difícil situação foi criada pela política de ruína nacional do governo salazarista de traidores. O governo que nasceu a situação. É ele que resolve o problema dos mercados e das matérias primas. É ele que subsidia as empresas mais atingidas. É ele que auxilia imediatamente a pequena fabricação. As classes trabalhadoras, como as melhores defensoras dos interesses da economia nacional, como as melhores defensoras dos interesses do país, são as primeiras a exigir que sejam tomadas medidas para a protecção à parte da indústria mais atingida pela política de ruína e anti-nacional do governo fascista de Salazar. Os trabalhadores estão prontos a participar em Comissões juntamente com delegados dos patrões, para tratar da solução do problema da indústria.



## OS TRABALHADORES E O "SOCORRO DE INVERNO"

**E**M Santarém e Azambuja nenhum trabalhador deu uma hora para o "Socorro de Inverno". Em Santarém, os empregados do C.T.T. que trabalharam horas extraordinárias estão na disposição de reclamar se alguma lhes for descontada. N. Figueira da Foz, nas oficinas da C.ª da Beira Alta, ninguém trabalhou para o "Socorro de Inverno".

As consignas lançadas pelo Partido Comunista mantêm-se: Que nenhum trabalhador dê a mínima contribuição para o "Socorro de Inverno"! — Que o dinheiro roubado ao povo volte para o povo!

## Lutas populares e camponesas

**O**S CAMPEONES e o povo em geral continuam a lutar cheios de decisão, quer para aguentar os salários que os grandes agrários fascistas procuram diminuir, quer para receberem novos aumentos, quer para que lhes seja distribuída uma maior quantidade de géneros.

**Em Montalvo**, concelho de Constança, o povo juntou-se e foi reclamar junto do administrador do concelho uma maior captação de azeite. Pela sua unidade e firmeza o povo de Montalvo conseguiu que fosse imediatamente satisfeita a sua justa reivindicação.

**Em Vaqueiros**, os lavradores recusaram-se a aceitar salários inferiores a 40 escudos, no acto do pagamento. Um patrão já pagou, e outros estavam para fazer o mesmo na altura em que recebemos esta notícia.

**Em Alporão**, a maltesa (os podadores que saem dali para várias regiões), estavam a ser contratados a 2500. Cárcia de metade dos trabalhadores nestas condições que ainda não tinham partido, recusaram-se a trabalhar por menos de 2500. Os que ficaram na terra, que ganhavam 18000, passaram a receber 2000 e 2500.

A luta pelos salários, pelo pão e pelos géneros, deve alistar a todos os camponeses de Portugal. Em toda a parte se devem multiplicar as reivindicações, piquetes, greves, formação de comissões, marcha da fome. Uma onda de revolta deve correr os campos em todo o país. As terras de Portugal devem arder debaixo das patas salazariantas.

## Trabalhadores em carnes verdes!

**A** MAIORIA dos trabalhadores em carnes verdes vive em condições verdadeiramente precárias. E, contudo, a classe patronal nos últimos anos tem tido lucros fabulosos, levantando milhares de contos de despojos (peles, sangue, etc.), acrecidos do que é roubado ao público.

Em 1935, os patrões receberam mais lucros do Grémio que receberam em 1934. As greves, as comissões que desobediam, levaram periodicamente o dinheiro para não dar lugar a grandes acumulações de capital que ocasionaria possíveis reparos.

Pois estes mesmos senhores, aproveitando-se da pouca capacidade sindical da direcção do Sindicato, levaram-na a assinar um contrato de trabalho que estipula um salários irrisórios e reduz o pessoal na maioria dos estabelecimentos, ficando

**Em Romeiro**, no dia 16 de dezembro, os camponeses recusaram-se na praça a trabalhar por menos de 18000 para os grandes patrões fascistas.

**Em Vale de Santarém**, em resultado da luta, os salários subiram de 20 para 21 e 2500 com molhada e uma hora e meia de sol, e azeite sem molhada.

**Na Goucha**, em resultado da heroica resistência dos rendeiros, as terras têm-se mantido nas mãos dos camponeses e, em certos casos, o fascista nazi Isidoro tem dado mais terras para amanhã. O processo que corria no tribunal foi adiado. Mostra-se assim que não foram vãos os sacrifícios dos valentes rendeiros, homens e mulheres, da herdeira da Goucha, que derrotaram com decisão as metralhadoras fascistas, que conservaram a sua unidade apesar do terror fascista e que continuaram lutando pelas suas terras e pelas suas casas até alcançarem a vitória.

os trabalhadores excedentes do escalão em que foi colocado cada talho à mercê do desemprego em qualquer altura.

No Matadouro é ainda maior a calamidade: salários mais baixos, condições miseráveis e trabalho tão brutal e violento que os trabalhadores se vêem forçados a dar parte de doentes por não poderem aguentar tal serviço.

**TRABALHADORES DAS CARNES E DO MATADOURO! UNI-VOS e ORGANIZAI COMISSÕES** para irem junto de quem de direito exigir melhores salários, melhores condições de trabalho e revisão do contrato colectivo! Ide em massa à próxima eleição do Sindicato e eleger para a Direcção homens prestigiados e competentes que se não deixem enganar como a Direcção anterior.

## ANIVERSÁRIOS

★ Em 21 de Janeiro de 1924 morreu o fundador do Partido Bolchevique e do Estado Soviético, o dirigente querido do proletariado do mundo, o grande estratega da Revolução Proletária, Vladimiro Illiche Ulianov (Lenine).

★ Em 18 de Janeiro de 1943 foi libertada do cerco a cidade de Leningrado.

Durante 16 meses resistiu vitóriasmente às brutais arremetidas nazis.

O rompimento do cerco de Leningrado foi consequência dum offensiva planeada por Vorochilov e por Zukov.

A defesa de Leningrado, a luta heroica dos homens, mulheres, operários e intelectuais, durante o cerco à cidade, simboliza o amor dos povos soviéticos à pátria socialista, a uma sociedade onde foram abolidas a exploração e as classes.

★ Em 18 de Janeiro de 1934, o proletariado português levantou-se contra a fascização dos sindicatos. Foi a primeira vez que, sob regime fascista, os operários pegaram em armas para defender as suas liberdades.

O fascismo salazariano afogou, pela repressão violenta, o movimento de resistência da classe operária. Mas os sacrifícios de 18 de Janeiro não foram vão. As experiências recolhidas na heroica luta de 18 de Janeiro, estiveram presentes nas grandes jornadas de Outubro-Novembro de 1942, Julho-Agosto de 43 e 8 e 9 de Maio de 44.

## RECTIFICAÇÃO

**A** NOTÍCIA PUBLICADA no n.º 56 do "Avante!" sobre uma manifestação popular em Prado, cerca de Braga, foi, por má informação, atribuída a essa localidade, na verdade a luta se desenrolou em Vila Verde, sede do concelho. Esta luta foi vitoriosa. Apesar das ameaças do administrador, o povo de Vila Verde continuou a luta, exigindo a demissão do administrador. **PENANTE A PRESSÃO DO POVO O ADMINISTRADOR FOI OBRIGADO A PEDIR A DEMISSÃO.**

No mesmo mês deu-se também uma luta no Prado, contra a arbitrária distribuição do racionamento e do pão cozido. Os sinos tocaram a rebate e realizou-se um comício em que vários trabalhadores falaram, exigindo providências. Em resultado da luta, a distribuição dos géneros passou a ser mais justa e o pão passou a ser distribuído em grão.

## A POLÍCIA ESTÁ FAZENDO

UM FALSO "AVANTE!" ?

**SEGUNDO INFORMAÇÕES** ultimamente recolhidas, a polícia fascista mandou fazer com fins provocatórios um falso "Avante!". Ele estaria sendo feito na Casa Bertrand, rua Garrett, Lisboa. Aqui ficam prevenidos os trabalhadores e antifascistas.

## "EXTINÇÃO IMEDIATA DO TARRAFAL"

**ESCREVE** As autoridades civis e militares, aos oficiais do Exército e da Armada, aos jornais, aos sacerdotes, aos juizes, à Ordem dos Advogados, aos representantes das Nações Unidas, pedindo que intervenham para a **EXTINÇÃO IMEDIATA DO CAMPO DE MONTE DO TARRAFAL.**

# PELO FORTALECIMENTO DA UNIDADE ANTI-NAZI

**A CAUSA DA VITÓRIA** sobre a Alemanha hitleriana, a causa da libertação do mundo da tirania fascista, exige hoje mais que nunca uma estreita unidade entre os membros da grande coligação anglo-soviético-americana. Unidade nos campos de batalha e unidade na resolução dos problemas políticos resultantes da libertação dos povos oprimidos e martirizados pela ocupação nazi. Exige ainda que os três grandes aliados saiam mobilizados para a causa comum todos os povos livres do mundo.

Prejudica a causa das Nações Unidas a política seguida pela Inglaterra na Grécia, onde as armas inglesas se empregam em proteger um governo rodeado e apoiado por colaboracionistas e reacionários. Prejudica a causa das Nações Unidas o apoio que foi dado ao governo de Pierlot contra as forças belgas de resistência e a continuação da apoio ao governo-fantoches polaco emigrado em Londres e ao atual governo polaco, os governos hitlerianos de Franco e Salazar. Esta política, não só enfraquece a unidade internacional anti-hitleriana, como cria divisões internas nos países libertados.

Nos países da Europa que se libertam da Alemanha hitleriana, o mais forte fator que as Nações Unidas podem encontrar são as forças populares de resistência que, durante os anos terríveis da ocupação, lutaram heroicamente contra o invasor e contribuíram, numa forma decisiva, para a libertação dos seus países. E fundamentalmente nessas forças que deve basear a política das Nações Unidas em relação aos povos que vão sendo libertados do nazismo.

As esperadas conversações entre a U. R. S. S., os Estados Unidos e a Inglaterra, contribuirão certamente para estabelecer uma linha comum na luta anti-hitleriana, que se ordena militar, quer na ordem política e diplomática. Insiste a orientação da gloriosa União Soviética, sob a direção genial do camarada Stáline, é a melhor garantia de que as Nações Unidas saberão fortalecer cada vez mais a sua unidade, à base dum política verdadeiramente democrática. É a melhor garantia de que os povos escolherão livremente os seus destinos.

## OS OBJECTIVOS DE LUTA DO POVO GREGO

UM ARMISTÍCIO foi assinado entre o general Scobie, comandante-chefe das forças inglesas na Grécia, e os delegados das forças de resistência gregas E.A.M.-E.L.A.S. Essa assinatura deverá ser aproveitada para a formação de um verdadeiro governo nacional na Grécia, com a entrada de representantes das forças da esquerda, que contam com o apoio da maioria do povo grego. Se isso não suceder, a luta tornará a acender-se, com grande prejuízo para a causa da liberdade.

As forças populares definirão claramente a sua justa posição. Caberá à Inglaterra e aos políticos do governo de

ações, compelido a parte das direitas, responsáveis pela crise, a baixar a bandeira da irreconcilição. O povo grego nunca aceitará um momento de ser com uma fé firme e um profundo olhar os

## O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

Atenas a responsabilidade se se não chegar a um entendimento.

Como o Comité Central do E.A.M. definiu a sua posição na nota enviada a Churchill em 28 de dezembro:

"Não há justificação para a extensão das hostilidades, especialmente desde que as esquerdas aceitaram os pontos básicos do memorando do general Scobie. A suspensão das hostilidades produziria uma atmosfera favorável para negocia-

ções, compelido a parte das direitas, responsáveis pela crise, a baixar a bandeira da irreconcilição. O povo grego nunca aceitará um momento de ser com uma fé firme e um profundo olhar os nossos grandes aliados e, em particular, a Grã-Bretanha. O seu ardente desejo é coligar toda a força anti-fascista na luta comum para a destruição da Alemanha hitleriana. A nossa imediata e única ambição é terminar a mortandade e voltar à vida pacífica, fortalecendo o desenvolvimento doméstico e democrático do nosso país ao interesse do povo grego e de acordo com os objectivos declarados das Nações Unidas".

## GOVERNO PROVISÓRIO NA POLÓNIA

EM FINS DE DEZEMBRO, a Comissão Nacional de Libertação de Lublin transformou-se em governo provisório da República Polaca. O primeiro ministro é Morawski, até então presidente da Comissão Nacional. O Governo Provisório que conta com o apoio do povo polaco é um verdadeiro governo de Unidade Nacional, foi reconhecido pelo governo soviético.

Ao mesmo tempo, em Londres, continua a ser reconhecido como "governo da Polónia" um grupo de emigrados fascistas anti-soviéticos. O acordo entre esse grupo e a Comissão Nacional de Lublin foi possível em determinado momento. Desde que Mikolajczak, de volta de Moscovo, não conseguiu convencer os seus colegas da neces-

sidade do acordo com a U. R. S. S., o governo-fantoches de Londres entrou abertamente no caminho da propaganda fascista e anti-soviética. O governo soviético deu todas as provas de boa vontade e espírito de conciliação. Ninguém se pode queixar de que o governo soviético tenha agora reconhecido o governo Provisório de Lublin.

## GOVERNO PROVISÓRIO NA HUNGRIA

EM DEBRECZEN foi formado em dezembro um governo provisório presidido por Micolcs, antigo chefe do estado maior húngaro. Em 30 de dezembro declarou guerra à Alemanha. O governo funda-

menta-se numa ampla coligação de partidos. Anunciou, como sua orientação, o reconhecimento da propriedade privada, assim como a divisão em pequenas explorações das grandes propriedades feudais.

## AS COMISSÕES DE UNIDADE

a olhar como tal o sindicato. Mas noutros casos, em que as Comissões contam com mais fraco apoio de massas, os fascistas passam abertamente à ofensiva: tal o caso do Pórtio, onde em duas fábricas (Jacinto e dos Ingleses), as Comissões foram presas nos próprios escritórios da empresa!

Estes factos mostram que o fascismo está lançando a ofensiva contra as Comissões Operárias.

Os trabalhadores, cujos interesses nestes últimos anos foram eficazmente defendidos através das suas Comissões, que, graças à acção das suas Comissões, conseguiram melhorar a sua situação de massa e fome, devem preparar-se para defender as suas Comissões de acção fascista, não permitindo que um único membro dum Comissão seja preso, despedido ou castigado por este facto. Foi o apoio das massas que deu vida às Comissões e que as impulsionou para a vitória contra os fascistas. Só o apoio das massas as pode defender da acção fascista.

Em resposta à ofensiva fascista contra as Comissões de Unidade, impõe-se, em

— (cont. da pág. 1) —

primeiro lugar, o fortalecimento constante da ligação das Comissões com as massas. Cada vez mais, as Comissões devem ser eleitas pelas massas; cada vez mais, as reclamações que apresentam devem ser discutidas e aprovadas pelas massas; cada vez mais, a acção das Comissões deve ser apoiada por concentrações das massas, junto do patronato governista e sindical, por telegramas aprovados nas fábricas e empresas, por pequenas suspensões de trabalho; cada vez mais, as massas devem ser solidárias para com as suas Comissões e apontar-se para as defender das medidas de vingança e repressivas do patronato governista e fascista.

Impõe-se, em segundo lugar, que em toda a parte, onde ainda não existem, sejam formadas Comissões de Unidade. Não deve haver fábrica, empresa, oficina, construção, barco, herdade, onde não seja formada uma Comissão de Unidade. Impõe-se, em cada localidade, sejam formadas Comissões de Delegados das várias fábricas; cada vez mais se impõe que em cada indústria seja formada uma Comissão de Indústria com delegados de to-

do o país. Em todo o local onde há trabalhadores explorados, aí deve constituir-se uma comissão para, com o apoio das massas, defender as suas infrações.

Impõe-se, em terceiro lugar, que as Comissões deixem de durar apenas durante um movimento reivindicativo e passem a ter um carácter permanente, passem a ser Comissões Permanentes. As Comissões de Unidade devem converter-se nos organismos vivos da luta representando os trabalhadores e defendendo, a cada passo, os interesses dos trabalhadores de cada empresa, de cada herdade, de cada local de trabalho, de cada localidade, de cada região, de cada indústria. As Comissões Permanentes devem tornar-se os organismos vivos da luta do nosso povo, os dirigentes do movimento popular que há-de conduzir ao levantamento nacional anti-fascista. A transformação das Comissões de Unidade em Comissões Permanentes é a melhor garantia do desenvolvimento do movimento de Unidade Nacional que há-de conduzir à libertação do nosso povo.

Avante, pelo fortalecimento das Comissões, pela sua crescente ligação com as massas! Avante, pela formação de milhares de novas Comissões! Avante, pelo funcionamento permanente das Comissões!